

GRITO NO NORDESTE

Sindicalismo no meio rural



1983: Ano Santo

Há 1950 anos que Jesus Cristo foi crucificado e morreu no Calvário perto de Jerusalém. Deus no próprio filho se entregou aos homens. É para lembrar e viver esse grande acontecimento que o papa João Paulo II proclamou 1983 Ano Santo da Redenção do Senhor. A idéia fundamental que vamos aprofundar é o tema da reconciliação.

Reconciliar-se é mudar o nosso relacionamento com os outros ou com as situações em que vivemos. Antes eu "dava as costas", não olhava, nem dava atenção. Nesse ano estou convidado a relacionar-me, a mudar-me para uma outra maneira comigo mesmo, com os outros, com os acontecimentos e as situações do mundo, e assim, de uma maneira geral reconciliar-me com Deus. (pág. 3)

O Sindicalismo no Meio Rural Brasileiro é o tema central da nossa próxima Assembléia Geral que se realizará de 23 a 29 de outubro próximos, em Olinda/PE.

A partir deste número, o Grito no Nordeste apresentará matérias sobre o tema ajudando na preparação da nossa Assembléia.

Estamos enviando aos militantes da ACR e pessoas ligadas ao meio ru-

ral, a Pesquisa de 1983. Esperamos que ela gere muitos debates entre os companheiros sobre o Sindicalismo, coisa muito discutida hoje, principalmente porque estamos à vésperas de uma CONCLAT.

Aguardamos sugestões de todos os companheiros do meio rural, que nos ajudem a preparar bem a nossa próxima Assembléia Geral.

(Leia nas páginas 4 e 5)



BAHIA

Ainda não tinha respondido sua carta, pois estava consultando com os companheiros as respostas positivas para trazer até vocês.

Na verdade, o padre José Tournier é aquele amigo que todos os anos faz visitas ao Estado da Bahia. É admirável o trabalho que ele tem feito em todo o país em defesa do oprimido. É pela assistência que ele vem dando ao movimento, que a ACR aqui da Bahia tem tido um grande incentivo nas lutas do dia a dia.

Sobre as perguntas que foram feitas em sua carta, para reorganizar a ACR aqui na Bahia, está dependendo de um encontro com a presença de vocês. Quanto aos responsáveis, nós sentimos que quando Manoel Bispo dirigia os trabalhos deu grande impulso em todos os lugares em que foram exigido a presença do movimento.

(Espanta Gado).

●●●●●

Fiquei muito triste pela derrota da oposição nas eleições de 1982. O caso que achei mais incrível na Bahia foi o povo eleger um famoso e perigoso grileiro. É o deputado federal do PDS, dr. Jairo Azídio. Esse deputado é o chefe da grilagem em Alagoas. Ele tem feito miséria com os posseiros e ameaçado a Diocese. Isso porque a Diocese defende sempre os direitos dos posseiros. Nós estamos sofrendo o problema de grilagem, com a inflação e falta de emprego. O povo está desanimado com o inverno, nós estamos no mês de maio, mês de plantação, e nada de chuva.

(Sátiro Dias).

CEARÁ

O companheiro Raimundo Bento esteve aqui dois dias no começo deste mês. Ele participou de uma reunião na sede do Sindicato de Pacajus para a escolha da nova chapa da Diretoria, que a eleição será realizada no dia 2 de outubro. Ele nos ajudou a esclarecer a maneira mais viável de lançar

Os Amigos Escrevem

candidatos de uma Diretoria sindical, de acordo com o estatuto, sendo que a nossa aqui está querendo o conservadorismo.

Quanto ao Grito, está bom, o número 71 está focalizando a realidade atual do Brasil e do mundo, em contraste com as lutas da classe trabalhadora, as injustiças que se praticam, o desemprego, o salário de fome e outras formas de violências. Tudo por causa do capitalismo, este dragão sedutor que ilude mesmo muita gente que não está preparada, caindo a cada passo. Mas o importante é saber que esta classe está dando passos na construção de uma nova sociedade, onde se descobre o valor da união e organização. E só quem a constrói são os que não desanimam e enfrentam com seriedade as lutas e os problemas.

(Pacajus)

MARANHÃO

Aqui tudo bem, graças a Deus. Só as roças, de um modo geral, não se pode fazer uma previsão dos prejuízos. Porque a praga devorou quase tudo, o resto não se pode saber se segura, pois o verão está direto. Algumas chuvas pequenas. A maior parte dos homens estão deixando a família e indo para os garimpos aonde muitos não voltam mais.

A respeito da viagem ao Acre, estou disposto a ir com a ajuda de Deus e do Movimento de Animação dos Cristãos no Meio Rural. Pois para isso Deus me colocou ao serviço de uma conscientização de onde vai haver a transformação para uma sociedade nova, do reino de Deus nesta terra.

Quanto à experiência de trabalho dentro de uma visão de fé, não me preocupo, pois Deus tem me mostrado e dado o seu apelo neste mundo de tanta injustiça.

(Itapecuru Mirim).

PARAÍBA

Em primeiro lugar quero enviar o meu abraço para todos os amigos que fazem a A.C.R. e o nosso Grito no Nordeste.

Prezados amigos continuo firme na luta, apesar de não poder fazer muita coisa para um melhor crescimento de nosso movimento, por motivo de a região ser muito difícil. Mas mesmo assim, sem fazer muita coisa, estou sendo perseguido e até ameaçado de morte. Os motivos são as causas do Evangelho, mas mesmo assim estamos na luta pela justiça, por um mundo melhor. Quero avisar que o padre José Diácono está agora na Paróquia de Jacaraú e é também vigário de Bahia da Traição e Mataraca.

(Mataraca).

●●●●●

A finalidade desta é para dar-lhes as minhas notícias. A situação daqui não está nada boa. Mas continuamos a nossa luta pela posse da terra e pelo movimento sindical, com o desejo de ver uma organização dos trabalhadores.

Olhando o lado positivo, vemos também que já temos um pequeno grupo que nós animamos. É a nossa esperança. Quero também lembrar que o Grito no Nordeste que deu o resultado das eleições por Estado, foi bom para nós do Interior que não sabe essas coisas. Estamos fazendo muitos encontros pequenos por região, acho que está tendo muito proveito. Acho que devemos também acreditar nas coisas pequenas, pois devagar se vai ao longe.

(Barra de Santa Rosa).

●●●●●

Aqui a situação está cada vez pior. Toda a plantação foi perdida. E a falta d'água é o mais grave. Todo o gado da região já foi retirado para outras regiões e não tem trabalho para o povo. No município não tem frente de trabalho e o povo está saindo para trabalhar em cidades vizinhas. Estou me encontrando com várias comunidades e elas não desanimam. O nosso trabalho continua. Dedé e Nene vieram aqui fazer uma visita e gostaram bastante. Eu estive num encontro em Lagoa Seca, em Barra de Santa Rosa visitando os companheiros.

Este ano vamos fazer dois encontros aqui, um nos dias 13 e 14 de agosto e o outro em 19 e 20 de novembro e através desta estou lhe convidando para se achar presente neste encontro de agosto, para nos ajudar a refletir melhor com os companheiros.

(Gurjão).

PERNAMBUCO

Aqui a seca está acabando com toda lavoura. Existe uma grande quantidade de gente sem trabalho, com a família morrendo de fome. Eu não sei o que vai acontecer.

Se a seca continuar vai haver grandes saques nas cidades ou nas casas dos ricos. A pobreza está desesperada e não aguenta mais tanta fome. Porque já tem muitos querendo ir buscar aonde tem o alimento. Os prefeitos nem falam na emergência. Se chover logo, pode haver um sufrágio e se não o dismantelo vai ser grande. Os chefes políticos estão bem satisfeitos porque já ganharam os seus cargos, já estão de vida feita. Os eleitores estão na miséria, passando fome com os filhos.

A terra continua nas mãos dos ricos. Eu nunca mais vou me calar, vou falar e lutar enquanto for vivo. Essa é minha mensagem e dos companheiros de base.

(Pesqueira).

EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES: Gerson, Arnaldo, Marcílio, Domingos Corcione, Lourdes, Maximínio, Rufino, Paulo, Aparecida, Paula Santos, Joãozinho e Padre Servat.

Endereço da A.C.R.: Rua do Giriquiti, 48 CEP: 50.000 - Recife/PE FONE: 231-3177

1983: Ano Santo

Companheiros, somos chamados a viver esse Ano Santo numa atitude de conversão pessoal que ajude a transformar o mundo:

— **Reconciliar-me consigo mesmo.** Valorizar-me, ter confiança em mim, descobrir a minha vocação de trabalhador cristão no mundo de hoje, deixar de viver sozinho e descobrir tudo o que posso fazer para tornar o mundo melhor.

— **Reconciliar-me com os outros.** Descobrir que a vida do homem é comunitária. Cada um se valoriza e promove os outros na medida em que dialoga e colabora com os companheiros. Vamos dar mais atenção aos pequenos, aos que pensam que não po-

dem nem valem nada. É com eles que vamos nos libertar.

— **Reconciliar-me com o mundo.** Com a criação de Deus. Para isso, temos que descobrir o valor e a grandeza da obra de Deus: a terra que nos dá para trabalhar; a água que fecunda essa terra; as sementes que se multiplicam; as riquezas colocadas ao serviço de todos os homens encarregados de valorizá-las com justiça.

E assim com a preocupação de viver fiéis à nossa missão de homens, vamos descobrir que Deus nos chama todos os dias. Ele nos transforma, nos torna capazes de amá-Lo, servindo aos nossos irmãos e organizando o mundo onde vivemos.

O QUE VAMOS FAZER NESSE ANO?

Para nos lembrar a necessidade da reconciliação, vamos realizar gestos que signifiquem essa conversão.

Para começar, a dar mais atenção as nossas atitudes na família, na comunidade, no sindicato, na política. Prever o que vamos fazer, para que o nosso gesto nos leve a um compromisso, serviço aos irmãos trabalhadores. Que seja uma decisão concreta, precisa, que nos ajude a melhorar a nossa caminhada.

Pensar em nossa responsabilidade na Igreja, povo de Deus no mundo de hoje, em ligação com movimentos como: A.C.R., comunidades,

paróquias, etc., unidos aos outros cristãos e aos pastores da Igreja.

Marcar no ano, um tempo e um lugar bem escolhido para uma oração mais prolongada, uma confissão e uma comunhão bem sentidas, nos lembrando que o Cristo assumiu as nossas fraquezas para nos tornar fortes com Ele.

Os que podem vão a Jerusalém, Roma ou num lugar de romaria bem conhecido. Podemos ir à Aparecida do Norte, Juazeiro, Canindé, etc, ou numa das nossas Igrejas que o bispo vai indicar. O essencial é decidir mudar, reconciliar-se consigo, com os outros e com Deus tornando-se um serviço aos outros.

Ano Vocacional

Na última Assembléia Geral da CNBB em Itaici, os bispos do Brasil decidiram fazer, nesse ano de 83, uma reflexão e uma ação maior em vista das vocações.

Vocação significa apelo, chamamento, escolha. Na Bíblia temos muitos exemplos de vocações: Deus chama para enviar, para encarregar duma missão.

Chamou Abraão, os profetas, Maria e tantos outros. Sabemos que todo cristão é chamado e enviado. Nesse ano vamos descobrir de uma maneira mais particular o que Deus quer de nós em vista do serviço no mundo de hoje. O importante é cada um descobrir pessoalmente esse apelo e assim responder a sua vocação pessoal. Isto exige tomada de consciência, reflexão, oração e aconselhamento com os amigos e pessoas que podem ajudar.

O que Deus quer de mim? Qual o serviço que posso prestar no mundo de hoje? No trabalho, na comunidade, na organização de classe, na política? Diante dessa realidade vamos nos perguntar, qual a nossa missão na Igreja como testemunhas ativas de Jesus Cristo? São Pedro nos diz:

“Irmãos cuidai cada vez mais de confirmar vossa vocação e eleição (2 Ped. 1.10). A vocação é pessoal e também comunitária: “Desperta nossas comunidades para a missão”.

Para que os cristãos e as comunidades possam realizar sua vocação, algumas pessoas são chamadas a consagrar-se de uma maneira particular ao serviço dos outros.

São necessários diversos ministérios para servir ao povo de Deus, educar a fé do povo e dos cristãos engajados, celebrando os mistérios da Salvação. Eles são escolhidos no meio dos cristãos mais conscientes e se sentem chamados para esse serviço particular na Igreja: ministros, religiosos, religiosos, padres e bispos.

Vamos fazer o possível para que apareçam esses ministros de Deus e dos homens, unicamente preocupados em despertar cristãos conscientes, comunidades ativas e movimentos inseridos na história de hoje. Assim o povo de Deus, como fermento libertador, poderá testemunhar o amor do Pai que chama todos os homens a participar “no único e mesmo Espírito que opera, que distribui a cada um como quer.

Amigos do Norte ao Nordeste

Como vão os padres Aristides e Francisco, perguntaram muitas pessoas. Fiz tudo para encontrá-los no fim de março, mas não consegui. Estão na prisão da Polícia Federal, em Brasília. Ficam isolados, só recebem visitas duas vezes por semana, mas alegres porque sofrem pela liberdade do povo brasileiro. Serão julgados outra vez pelo mesmo Tribunal Militar que os condenou, porque não houve unanimidade entre os juízes. Quando será o julgamento? Ainda não se sabe.

No Acre, falei com amigos de lá: bispo, padres e leigos. Animadores da CPT reclamam trabalhadores rurais autênticos, de mãos calejadas, que saibam ajudar na conscientização dos trabalhadores e ligar toda essa caminhada ao Evangelho. O nosso amigo Roberto vive com a esposa e os filhos numa aldeia de índios.

Em Rondônia, por causa das chuvas não visitei os companheiros de Guajará Mirim, mas falei bastante com os padres Combonianos, em Porto Velho.

No Amazonas, o amigo José Renor é professor e pesquisador da Universidade de Manaus. A irmã Alzira acompanha o CIMI e está pronta a colaborar com o “Grito” e

outros serviços. Vive com moças que querem consagrar-se ao serviço do povo mais pobre da região. Falei também com seminaristas desejosos de saber como podem se preparar para uma verdadeira evangelização no campo.

No Pará, a Diocese de Altamira assume com coragem e perseverança conflitos de terra, ao lado de posseiros e índios. Mas a maior preocupação é a situação da usina açucareira da Transamazônica, que não paga há mais de seis meses os fornecedores de cana, colonos da região.

Amigos não faltam na Diocese, no Seminário, no Sindicato Rural e na Fase de Santarém. Admirei sobretudo o trabalho tão bem organizado e animado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que acaba de conquistar uma segunda vitória nas eleições. Todas as forças souberam unir-se ao serviço da libertação dos mais fracos, lavradores e pescadores. O Seminário interdiocesano organiza uma boa formação pastoral e se quer ligado a todos os movimentos do meio rural.

Em Paragominas os padres italianos, velhos lutadores com o povo brasileiro e animadores do campo, conti-

(Continua na pág. 8)

Sindicalismo



Partindo das reflexões que temos feito em nossas reuniões e encontros vemos que a situação do sindicalismo no meio rural é diferente de um lugar para outro. Primeiramente, vemos municípios onde não existem sindicatos dos trabalhadores rurais. Nesses lugares as discussões e o trabalho que se faz é para criar a entidade sindical, que represente a classe trabalhadora. O trabalhador enfrenta o problema de não ter uma entidade de classe que o represente na luta por seus direitos.

Em outros lugares, a atuação do sindicato é voltada para o assistencialismo. A diretoria do sindicato só se preocupa com a assistência médica e dentária, além de outros serviços de assistência social. Isso não incomoda ninguém: nem aos patrões nem ao governo. E se a gente for ver, quase sempre de mãos dadas com o assistencialismo anda o peleguismo.

Nestes sindicatos as diretorias resolvem tudo sozinhas. Não existe participação dos trabalhadores nos rumos do sindicato, nem mesmo se realizam assembleias. Não existem delegados sindicais de base e quando existem, eles formam uma panelinha com a diretoria.

Diante das lutas da classe trabalhadora, os dirigentes sindicais pelegos, de comum acordo com os patrões e o Ministério do Trabalho, não defendem os direitos dos trabalhadores. Temos exemplos de sindicatos que furam greve e deixam de participar dos acontecimentos ligados ao sindicalismo brasileiro.

Nos últimos anos começa uma luta no sindicalismo rural por um novo tipo de sindicato. Surgem sindicalistas combativos, que buscam **transformar a estrutura sindical**. Neste sindicato, os trabalhadores são chamados a participar ativamente das lutas e de sua organização. Criam-se organizações de base que possibilitam a participação do trabalhador. Um exemplo vivo deste sindicalismo é o de Santarém/PA, onde há poucos dias foi reeleita a diretoria da Corrente Sindical "Lavradores Unidos". O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, possui mais de 200 delegacias sindicais atuantes.

Na zona canavieira de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte podemos encontrar essa mesma prática combativa dos sindicalistas, que lutam principalmente, contra a estrutura sindical, atrelada desde sua origem ao governo, através do Ministério do Trabalho.

Para levar adiante essa luta é necessário entrar no movimento sindical. Participar dele ativamente. Por isso, nos últimos anos surgiram as oposições sindicais, na busca de um sindicato autêntico e combativo.

AVANÇAR NOSSA ORGANIZAÇÃO

Não é suficiente a união dos trabalhadores de uma região. É preciso a união de todos os trabalhadores do Brasil. Há tempo vem sendo feito este esforço pelas organizações sindicais e movimentos populares.

Em 1981, realizou-se, em São Paulo, uma grande reunião de trabalhadores da cidade e do campo, vindos de todas as regiões do Brasil. Foi a assim chamada Conferência das Classes Trabalhadoras (CONCLAT). Dos 5.300 participantes quase mil eram trabalhadores do campo. No total estavam representados 1.114 sindicatos urbanos e rurais.

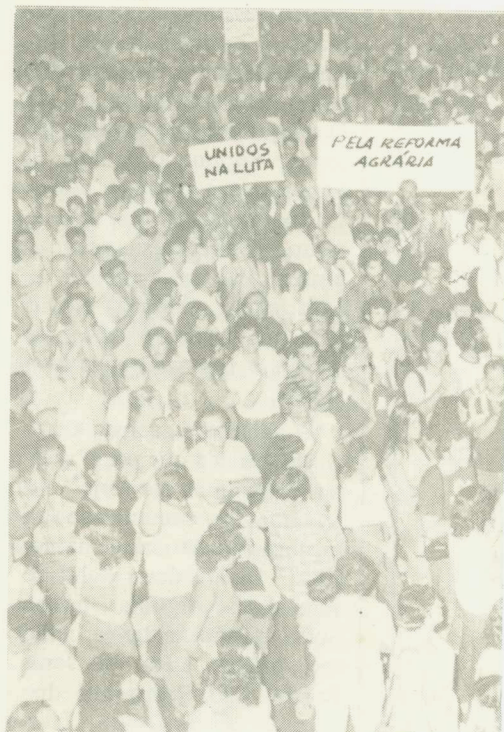
Nos próximos dias 26, 27 e 28 de agosto, se realizará mais uma grande reunião: o Congresso das Classes Trabalhadoras (CONCLAT), com o objetivo principal de criar a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Todos os sindicatos do Brasil poderão estar representados.

Como se vê os sindicatos estão se fortalecendo cada vez mais. Eles estão se tornando um instrumento importante de união e da organização dos trabalhadores brasileiros, da cidade e do campo.

O QUE FAZER ATÉ A CONCLAT?

— Participar das assembleias do seu sindicato. Se o sindicato não fizer assembleia, devemos tomar a iniciativa de convocar e reunir os trabalhadores. Realizar a assembleia, tirar nossos delegados, arranjar dinheiro e ir para a CONCLAT. Devemos fazer uma ata dessas assembleias e levar como documento que comprove sua realização.

— Reunir os companheiros para debater os problemas e buscar novas formas de luta.



no meio rural

— Participar dos Enclats ou Congressos Estaduais que forem realizados e levar de forma organizada nossas propostas de luta.

— Estudar o Regimento Interno para melhor participar do CONCLAT e ver o que pode ser modificado no próprio Regimento para torná-lo mais democrático.

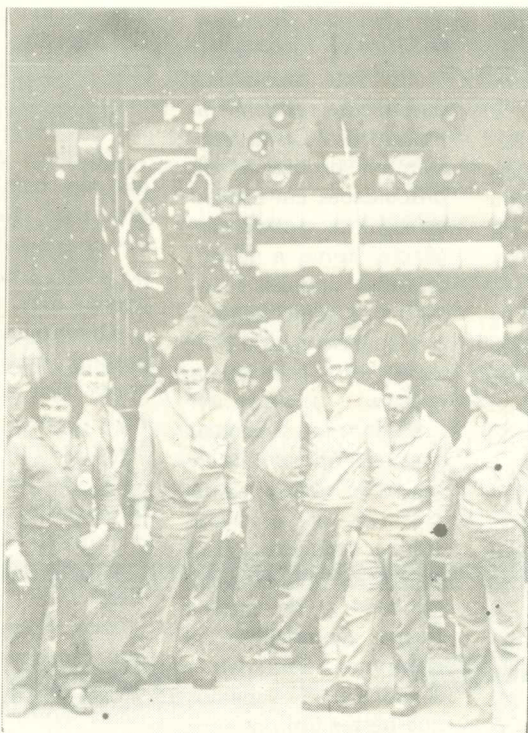
— Ler e debater com os companheiros os anteprojetos de estatutos da CUT, destacando diferenças, anotando os pontos sobre os quais discordamos, para que não nos enrolem.

OS MILITANTES DA ACR E O SINDICALISMO

Há alguns anos, poucos militantes da ACR participavam do movimento sindical e popular. Hoje se dá o contrário, são muitos os que estão engajados nessa luta, conscientes de que assim estão realizando sua missão de cristãos.

Raimundo Bento, Coordenador da Equipe Central da ACR, é presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ielmo, Marinho/RN, onde a diretoria consegue fazer um trabalho coordenado junto às bases. Ele entende que "a ACR tem que trabalhar em cima de propostas concretas, tanto sindicais como políticas, onde os trabalhadores possam discutilas e aprofundá-las".

Na Bahia, entre outros, os companheiros de Alagoinhas estão na direção do sindicato e em Jacobina, Manoel Bispo encabeçou uma chapa de oposição à di-



retoria anterior. A oposição não ganhou, mas continua animando os companheiros.

Os militantes da ACR em Craíbas/AL, estão funando o seu sindicato: "Somos uma delegacia sindical de Arapiraca, temos mil associados e estamos nos desligando do Sindicato de Arapiraca". A fundação do Sindicato de Craíbas já foi confirmada.

Entre os militantes de Pernambuco, estão atuando na direção do Sindicato de Carpina, na região da cana e em Serra Talhada, no sertão, onde o presidente Manoel José dos Santos, também da Equipe Central da ACR, diz que: "Os militantes da ACR têm que entrar no movimento sindical, para tentar mudá-lo por dentro".

No Piauí, após muita luta, os companheiros de Pimenteiras e Esperantina conquistaram a direção de seus sindicatos. Continuam firmes na luta e animam os companheiros da região.

Em Sergipe, Maranhão, Ceará, Minas Gerais e Paraíba, nos diversos municípios, militantes da ACR estão na luta sindical. Quer na direção quer nas bases.

A MISSÃO DO CRISTÃO

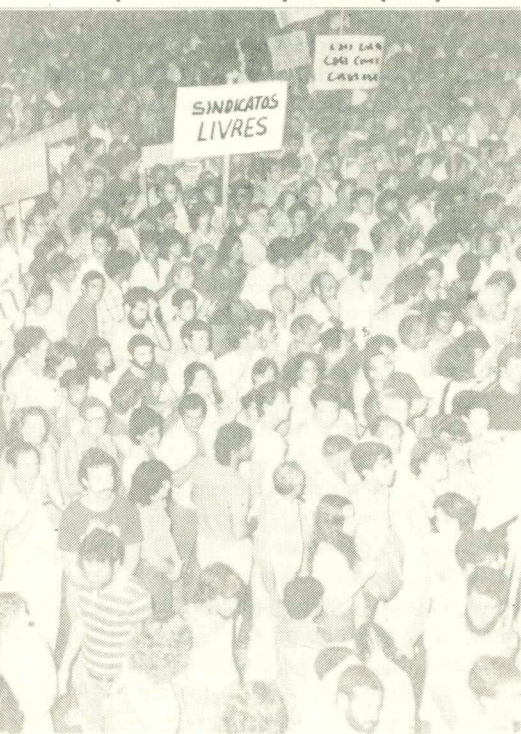
O fato de em diversas regiões e Estados, os cristãos estarem entrando cada vez mais na luta pela organização e independência do sindicalismo brasileiro, não significa querer criar sindicatos cristãos ou paralelos. Mas, por entenderem que camponeses e operários cristãos não podem ficar fora das lutas concretas, a luta de classe.

Sabemos que não basta uma eleição sindical, que a luta vai mais além. Sabemos que precisamos conquistar a terra, as fábricas, os meios de produção de um modo geral.

No momento temos que ser concretos, tirar a direção dos sindicatos das mãos dos patrões e do governo.

A gente encontra textos na Bíblia que nos animam e fundamentam a nossa luta. Quando Jesus encontrou-se com a multidão desorganizada e com fome, comparou-a com um rebanho sem pastor. Encarregou os discípulos da organização do povo em grupos, da divisão dos bens e a partir daí todos tiveram o que comer (cf. Marcos, 6, 34-43).

Companheiros, e você, já é sócio do seu sindicato? Será que todos nós, militantes da ACR, estamos realmente conscientes da importância e da força dos sindicatos? Você participa das reuniões de base, Enclats e CONCLAT?



EVANGELHO NO CAMPO

ACR NORDESTE III

Encontraram-se de 22 a 24 de maio, em Jacobina/BA, os responsáveis pela ACR na Bahia. O padre André White, de Inhambupe, acompanhou o grupo como assistente regional do Movimento.

Contando as experiências de cada lugar, os participantes expressaram a alegria de se encontrar depois desses últimos meses, marcados pela seca e as eleições políticas.

Em Jacobina, apresentaram-se como bem conscientes de ser responsáveis da Evangelização do meio rural na Bahia e Sergipe. Para isso, viram que são necessárias equipes diocesanas e uma coordenação regional feitas de alguns animadores conscientes e ativos. Lamentou-se a ausência de apoio e de ajuda da maioria das dioceses e do Regional da CNBB Nordeste III, apesar dela colocar nas suas diretrizes pastorais o compromisso de desenvolver a CPT e ACR. Atentos às situações de hoje, os militantes da ACR decidiram escolher um deles, Manoel Bispo, para ser liberado e coordenar as atividades do Movimento na região. Ele organizará visitas nas regiões que não têm Movimento da ACR, preparando encontro nas bases e nas Dioceses.

Tudo isso será debatido e aprofundado na Assembléia Regional da ACR Nordeste III, de 18 (noite) a 22 (noite) de setembro, no Centro de Treinamento Diocesano de Alagoinhas/BA. Cada Diocese de Sergipe e Bahia está convidada a enviar seus representantes. Informações com: A.C.R. - Casa Paroquial - CEP. 48.490 - Inhambupe/BA.

ASSEMBLÉIA REGIONAL DA ACR

"A Organização dos Trabalhadores e a Luta na Sociedade que Queremos Construir" foi o tema da Assembléia Regional da ACR Nordeste II, realizada no Seminário de Olinda/PE, nos dias 19 a 22 de maio último. Participaram trabalhadores, agentes de pastoral, padres e religiosas de 12 Dioceses dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas e Paraíba.

Na primeira discussão em grupos vimos quem são os donos da terra, a área de terra e o que fazem das mesmas. Vimos quem são os sem terra e o que fazem, como também a atuação de suas organizações já existentes.

O aprofundamento sobre a engrenagem capitalista foi feito pelo padre Humberto e o companheiro Manoel Raimundo falou sobre o Sindicalismo. Os trabalhadores debateram o assunto, procurando refletir também à luz do Evangelho. Quem quiser receber o relatório dessa Assembléia pode nos escrever pedindo.

ENCONTRO EM LAGEDO/PE

Realizou-se nos dias 4 e 5 de junho, na casa de Severino Antonio, Sítio Olho d'Água dos Pombos, em Lagedo/PE, um encontro de camponeses. O mesmo contou com a participação de 26 companheiros, entre eles um membro da Coordenação de Pastoral Diocesana, dona Elvira de Pesqueira e Paulo da equipe de apoio de Recife, que ajudaram no encontro.

O objetivo do encontro foi elaborar um planejamento orçamentário dos trabalhos do

Movimento na Diocese de Garanhuns, conforme proposta divulgada no Grito nº 71 (pág. 6).

Em sete municípios da Diocese residem militantes de ACR que enfrentam problemas ou dificuldades em relação ao seguinte: seca e emergência, fome e saúde, questões sindicais e políticas, e principalmente a questão agrária (falta de terra para quem nela vive e trabalha). Frente a estes problemas os próprios militantes locais sentiram a necessidade de se encontrarem mais vezes, para juntos aprofundar a caminhada e da mesma forma acompanhar os encontros (Estaduais e Regionais). Sabemos que nestes últimos anos os nordestinos pobres sofrem mais com a política da seca, razão esta do nosso planejamento orçamentário que será apresentado à Diocese e à Equipe Central da ACR no sentido de obtermos uma ajuda financeira, que possibilite desempenhar nosso trabalho, caso contrário não temos condições de levar adiante nossa caminhada.

MISSÕES EM MACEIÓ

A arquidiocese de Maceió/AL está preparando as missões que se realizarão nos últimos meses deste ano e primeiros do próximo. Para isto, a paróquia de Porto Calvo, Jacuípe, Jundiá e Campestre realizou seu primeiro encontro preparativo para as missões, no dia 2 de junho.

Nas Missões não serão discutidos e analisados apenas os problemas espirituais do povo, mas também os problemas relativos a vida concreta das pessoas: trabalho, terra, sindicato e tudo aquilo que

serve como realização da pessoa humana, o que possibilita tornar-se filhos de Deus.

ACR EM JUNQUEIRO/AL

Prezados amigos como vão, bem? Nós, até esta data, ficamos todos com um pouquinho de saúde. Estamos meia pedra e meio tijolo.

Quanto mais dias se passam, mais o nó da corda fica acochado e mais o povo vai ficando forte na mentalidade. Vejo isso porque quando a gente se encontra a resposta é que não tem nada de bom para eles.

Mas eu sempre digo que não devemos desanimar, porque a esperança nunca morre. Devemos lutar todos unidos para um mundo novo e bem organizado, não é mesmo?

Desde que eu comecei ouvir o primeiro grito do povo e que eu vi um Jesus Cristo em cada pessoa, no fundo do meu coração acendeu um sinal de esperança. Não posso mais parar frente a tantas coisas tristes e lamentosas que surgem a cada dia.

Não foi possível eu ir para o encontro de Penedo, da Semana Santa, então convidei alguns amigos para refletir essas perguntas e ler o Evangelho. Tinha 10 pessoas e consegui fazer este pequeno relatório das coisas que junto descobrimos:

— A sociedade hoje está sendo ao bem de todos? Sim ou não? Por que?

Não. Por causa das injustiças que são demais. Uns se alimentam bem e a maioria não se alimenta, uns tem terra e outros não tem onde morar nem trabalhar, as máquinas tomam o serviço do povo.

— Todas as pessoas

estão participando de todas as coisas que existem no mundo?

Não. Porque tem pessoas que se enganam com qualquer coisa, como criança que se engana com chupeta e boneca. Sindicato desorganizado, ao lado do patrão, com pessoas que só pensam nos seus próprios interesses.

— Jesus Cristo no seu tempo participou de toda a sociedade? E fez alguma coisa por ela?

Sim. Expulsou os vendilhões do templo, participou das coisas boas e ruins. Ele quis transformar e fazer o povo feliz. Foi a festa de casamento nas Bodas de Caná, multiplicou os pães (Lc. 9, 10-17).

ASSEMBLÉIA CPT

Realizou-se de 12 a 15 de maio, em Itaparica/BA, a 4ª Assembléia da CPT Regional Nordeste III (Bahia e Sergipe), com a participação de bispos, padres, religiosas e leigos na sua maioria lavradores.

A partir dos relatórios das 17 Dioceses presentes foram apresentadas as violências praticadas contra o homem do campo, onde vários trabalhadores rurais foram assassinados.

Vários são os problemas: seca, barragens e as enchentes provocadas por elas, novos projetos do Governo (entre os quais o de Pedra do Cavalo, que vai desbrigar mais de 20 mil pessoas), e a exploração dos assalariados, da mulher e das crianças. A grilagem continua, diminuindo as oportunidades de trabalho e sobrevivência.

Todas essas barreiras não diminuíram a coragem e a capacidade de organização e luta dos trabalhadores rurais.

REALIDADE RURAL

DESPEJOS EM MINAS

Na Semana Santa assitimós ao despejo de mais de 50 pessoas numa propriedade, que fica a poucos quilômetros de Ouro Verde/MG, onde o proprietário foi obrigado a vender sua terra para pagar a dívida no Banco do Brasil.

O mais triste é que não só uma família, mas quase todos os pequenos proprietários dos municípios de Ouro Verde e Frei Gaspar, estão sendo despejados de suas terras para pagar a dívida do Banco do Brasil. O nosso trabalhador do campo é pisado mais uma vez, apesar de sua luta na roça, trabalhando de sol a sol, revirando a terra para dela tirar o sustento de sua família.

Por que não conseguem pagar a dívida do Banco?

As lavouras não deram, porque o tempo não acompanhou e a planta se perdeu: teve seca, depois chuvas demais e pragas. O dinheiro desvalorizou. Os preços dos produtos, na hora da colheita, baixaram demais. Os juros do Banco são altos. O Proagro, cuja finalidade é pagar os prejuízos da lavoura, não está funcionando. O lavrador não

tem proteção e continua sendo explorado de toda forma.

POSSEIRO ASSASSINADO

O posseiro Lourenço Cardoso da Silva, foi assassinado por pistoleiros a mando do grileiro José Garcia, no dia 25 de abril, em Araguaçu/GO. O corpo foi encontrado por seus filhos quando iam para a escola, com quatro tiros de revólver. É mais um crime que continua impune, pois apesar da ocorrência policial feita, os assassinos não foram presos, conforme denuncia a CPT de Goiás.

TRANSFORMADOR É DA COMUNIDADE

Os trabalhadores rurais da Comunidade de Passagem, em Itacuruba/PE, estão sendo ameaçados de ficar sem energia elétrica. Isso porque o sr. Manoel Cícero Freire, ex-prefeito daquele município, dizendo-se dono de um transformador que fornece a energia, vem tentando retirá-lo da comunidade para seu uso pessoal.

Há cinco anos que os trabalhadores vêm sendo beneficiado com esse transforma-

dor, que fornece a energia, não só para o consumo doméstico, mas principalmente para a irrigação de suas roças. Durante todo esse tempo os trabalhadores pagaram o consumo de energia à CELPE.

C trabalhador Manoel José Pinto foi intimado e ameaçado pela polícia, assinou um contrato para entregar o transformador no prazo de seis meses. Para a comunidade esse documento não tem valor, pois Manoel foi ameaçado de prisão, caso não assinasse, e apelam para as autoridades de Segurança do Estado para que ninguém mais seja ameaçado e que o transformador seja mantido.

GRILAGEM EM PERNAMBUCO

Comunicamos uma violência sobre invasão de terra que existe aqui no Sítio Água Branca, município de Araripe/PE. Dois criadores de gado, um tem mais de 300 tarefas de terra e o outro com duas propriedades, combinaram e invadiram 30 tarefas de José Domingos Ferreira de Lima, um ancião de 72 anos.

O criador Monsueto Elpidio Bezerra, que tem quatro tarefas na frente das trinta, combinado com o outro criador, Enéias Plácido de Souza, e com o consentimento do vereador da Vila de Lagoa do

Barro, abriram uma larga rodagem na terra, sem avisar os verdadeiros donos. A rodagem pegou uma parte da roça com mamona, feijão e mandioca. Nestas 30 tarefas trabalham sete pais de famílias, todos para remir o pão com sustento desta gleba. O pior é que não é para dizer que isso é errado, que eles não levam para a cadeia. Vamos lutar com fé em Deus e teimosia na união.

A LUTA EM ESPERANTINA

Aqui em Esperantina, a luta está pesada para enfrentar a seca, que assola todo o Estado do Piauí e também, para combater a opressão dos grileiros de terra. Depois de 1º de maio temos enfrentado muita perseguição da polícia a mando dos latifundiários, que prende os trabalhadores com suas produções de babaçu. Eles queimaram a Casa de Oração da comunidade de Cabaiara, que foi construída pelo povo. Pedimos sugestões dos companheiros da ACR para conseguir outro local onde possa ser reconstruída.

O Sindicato junto com as comunidades de base vem sendo pressionado pelos poderosos, mas nem por isso a gente desanima. Estamos com fé em Deus de vencer toda a batalha.

Notícias Breves

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro de Lavradores, em Olho d'Água do Zezinho, Itapeturu Mirim/MA, de 14 a 17 de julho.

— Encontro de Lavradores, em Baixão dos Caboclos, Lago da Pedra/MA, de 21 a 24 de julho.

— Encontro de Lavradores, no Povoado Centro do Olimpio, em Paulo Ramos/MA, de 11 a 14 de agosto.

— Encontro Estadual da ACR do Rio Grande do Norte, em Ponta Negra, Natal, de 27 (noite) a 30 de setembro.

ANIVERSÁRIO

No dia 13 de junho, aniversariou o garoto Miguel Arcanjo Bernardo, filho de Francisco e Francisca Bernardo, de São José do Seridó/RN.

PRISÃO DE BISPO

Nossa solidariedade a Dom Erwin Krautler, bispo do Xingu, que foi preso pela polícia do Pará por lutar pela causa do Evangelho, no episódio do bloqueamento da Transamazônica, onde ele tem se empenhado em defender posseiros e trabalhadores injustiçados.

MEB-FORTALEZA

A Equipe Central da ACR solidariza-se com os companheiros do MEB de Fortaleza, que tiveram sua sala evacuada de forma arbitrária por dois emissários do MEB Nacional, contra o qual protestamos por esse ato violento e desrespeitoso aos companheiros de Fortaleza.

ASSASSINATO EM ITABERAÍ/GO

Mais uma vez na história da classe trabalhadora é usado o sangue de um trabalhador como forma de oprimir e amedrontar o avanço de sua luta. No último dia 10 de março foi assassinado pelo fazendeiro Antonio Inácio, o trabalhador rural Tarcísio Sáttil de Medeiros. Solidarizamo-nos e queremos encorajar sua família e os seus companheiros de luta.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 30 de março, o companheiro Nicácio, de Lagoa d'Água, município de Cacimba de Dentro/PB. Nossa solidariedade aos familiares e companheiros da Paraíba, que sentem a falta daquele que militou a ACR durante tantos anos,

POR UM GRITO MAIS POPULAR

Para que o "Grito no Nordeste" seja mais aproveitado, os amigos de Itaité/BA decidiram se reunir cada vez que receberem o jornal. Vão estudar o conteúdo de cada Grito para falar sobre os seus assuntos na distribuição aos trabalhadores.

No Paraná, os seminaristas resolvem assinar, estudar em grupo o jornal e depois mandam para os pais, já que são filhos de lavradores.

Cresce em muitos lugares, sítios, paróquias, sindicatos, partidos políticos, seminários, o desejo de conhecer mais o boletim e aproveitá-lo. A melhor maneira é o diálogo entre leitores e também, entre leitores e a equipe que o realiza.

Onde existe as equipes da ACR, ainda falta a preocupação de multiplicar os responsáveis, jovens e adultos, que se coloquem ao serviço da redação e distribuição. Assim o jornal se atrasa e muitas vezes não chega até o assinante.

Nos lugares que não tem equipes da ACR, quem quiser pode assumir essa tarefa. Escreva-nos e faça sua proposta. Você pode nos ajudar com cartas, recebendo jornais, distribuindo, cobrando assinaturas e na venda de números avulsos.

Podemos prever reuniões de leitores do Grito, criação de clubes "Grito no Nordeste" nas bases e nos Estados. E porque não, reuniões e encontros de animadores ativos e responsáveis do jornal. O que acham?

América Central: A luta pela liberdade

A cada dia que passa, podemos perceber, através das notícias que nos chegam, que a situação dos nossos irmãos da América Central está cada vez pior. A luta interna de países como El Salvador e Guatemala, a agressão feita por países poderosos como os Estados Unidos, impõe a esses povos sofrimentos, privações e misérias.

Então, nos perguntamos: Quem quer a guerra? Por que ela existe? Quem organiza os exércitos e quem tem armas e dinheiro para investir na matança de um povo? Quem está contra o direito do povo se organizar e lutar para construir uma vida melhor?

Podemos também perguntar: Por que o povo luta, se organiza e se dispõe a pegar em armas para defender-se? O povo decidiu conquistar a sua liberdade a qualquer preço, pois entendeu que é melhor morrer lutando pelo direito, ao trabalho, à saúde e à educação, que continuar morrendo de fome e de miséria.

A SOLIDARIEDADE DOS POBRES

Esta luta pelo direito à vi-

da nos mostra também, que os homens, as mulheres, as crianças e os trabalhadores se tornam pessoas novas nesse processo. A perseguição feita pelos governos e pelo exército, privam os pobres dos poucos bens que possuem. A defesa da vida passa a ser um valor fundamental. Uns ajudam os outros no transporte das crianças, dos velhos e dos enfermos. As crianças órfãs são acolhidas mesmo por famílias numerosas. As mulheres que perdem os companheiros com os seus filhos trabalhadores são ajudadas por outros homens das comunidades nos trabalhos do campo. Quando a aldeia é arrasada, o que se planta é dividido entre todos. Muitas práticas religiosas continuam sendo feitas em voz baixa para a segurança do grupo.

Toda esta luta e este sofrimento se dá para que se construa uma nova sociedade. E como é esta nova sociedade que tanto dá medo aos poderosos? Nós já começamos a responder quando falamos do comportamento de solidariedade dos pobres na luta contra a opressão. Po-

rém, ainda mais que isto, esta nova sociedade que é construída após a tomada do poder das mãos dos poderosos pelos trabalhadores, vai lutar para dar o direito à vida a todos aqueles que o mundo da opressão não deixa que eles a tenham.

POR QUE A NICARÁGUA ASSUSTA TANTO?

Por isso a Nicarágua assusta tanto. Antes da Revolução, o desemprego era superior a 40%. Milhares de crianças morriam por causa da fome e da desnutrição. Mais de 250 mil famílias não tinham casa, o analfabetismo era superior a 50%. Esse povo não tinha direito à vida. Após a Revolução, os principais problemas a serem resolvidos foram exatamente esses.

Isso vem sendo feito pela garantia do valor dos salários, através do controle dos preços pelo governo do povo, pelo subsídio aos gêneros de primeira necessidade. Criação de empregos e da defesa das condições de trabalho, pela reforma agrária com o fim de aca-

bar com a exploração do camponês, pela campanha da medicina preventiva e abertura de trabalhos de saúde comunitária, pela construção de casas, pelo incentivo e garantia da organização para os trabalhadores.

Vemos assim a Nicarágua lutar para ter o direito de renascer pelo batismo coletivo, através do derramamento de sangue de 50 mil pessoas durante a luta para derrubar a ditadura Somozista. Também o povo de El Salvador e Guatemala vê os seus filhos morrerem na luta pela construção de uma nova sociedade. E ainda vemos Herodes, os Estados Unidos, matando aqueles que anunciam a Boa Nova, pois descobriram que "não é Deus que os mantém oprimidos, mas sim o opressor egoísta, pois os pobres enxergam o engano, a mentira e a injustiça sobre a terra".

Por isso, lutar junto a um povo, é acreditar que mais cedo do que pensamos, amanhecerá o dia da Vitória, o dia em que poderemos começar a construir uma sociedade nova e diferente onde os direitos do homem sejam respeitados.

Amigos do Norte ao Nordeste

(Continuação da pág. 3)

nuam unidos em vista da justiça nos conflitos de terra e na luta contra as doenças. Soube que Paragominas é o centro de uma região que é campeã mundial de malária.

Apesar da chuva, lama e estradas impraticáveis cheguei a Marabá, centro de uma região em pleno desenvolvimento. O Projeto Carajás, o garimpo de Serra Pelada e a construção de fábricas provoca uma concentração de pessoas que vêm de todo o Brasil. Como ajudar esse povo para que não se torne uma massa sem consciência, utilizada

para o enriquecimento de empresas multinacionais. Bispos, padres, comunidades de base e movimentos estão preocupados com esse assunto. A via férrea que se constrói de Marabá a São Luiz, também perturba uma parte do meio rural do Pará e do Maranhão. O projeto é de colocar grandes empresas agrícolas nas terras vizinhas aos 900 km de estrada ferroviária.

No Norte de Goiás encontramos uma região quente, o Bico de Papagaio, marcada por tremendas injustiças e lutas pela defesa das posses dos

lavradores. Grileiros vindos do Sul cobiçam essas terras e com bandos de capangas querem amedrontar os trabalhadores. Sinto-me muito solidário dos posseiros ameaçados, mas corajosos, das irmãs e do padre que, apesar de tantas ameaças, continuam fiéis ao serviço dos lavradores.

No Maranhão, encontrei antigos amigos, em Imperatriz, lutadores vindos do Piauí e de outros lugares, incansáveis testemunhos da justiça e da promoção do povo. Esperam que a Igreja saiba comprometer-se mais com os pobres, na luta pela terra e contra o desemprego.

Participei em Coroatá da ordenação solene de nosso amigo José Baiano, que deseja caminhar com seus amigos lavradores. Encontrei a equipe da ACR do Maranhão, que está se organizando para responder aos apelos dos lavradores do Estado. Um Se-

cretariado está funcionando em Bacabal, com uma pessoa à disposição para informar e ajudar.

Em Teresina, tomei contato com o Secretariado da Pastoral Nordeste IV e os Seminários. Jovens que se preparam para o ministério sacerdotal interrogam sobre as exigências da pastoral hoje.

Em Fortaleza e Salvador existem dois Seminários com muitos candidatos. Diversos jovens preocupam-se em responder, da melhor maneira, à missão da realidade atual. Esta é também a busca dos que vivem no Centro de Formação Missionária, em Serra Redonda/PB.

E no Recife, um grupo de jovens do Seminário Regional se coloca ao serviço dos trabalhadores rurais. Estudos, revisões e oração unem-se para preparar essas pessoas ao serviço do povo nordestino.

(PADRE JOSÉ SERVAT).